

ÉTICA AMBIENTAL: UMA PEDAGOGIA REFLEXIVA PARA IR ALÉM DA DICOTOMIA ENTRE O CERTO E ERRADO

Rafaela Alves da Silva¹

Ao se refletir sobre os processos em que a sociedade está inserida nos últimos tempos, percebemos quão desajustada ela está, seja em âmbito político-social, econômico ou ambiental, trazendo à tona a busca por melhorias e qualidade de vida, que associadas ao aprimoramento da tecnologia resultam em novas formas de pensamento, com estratégias que nos façam buscar o entendimento e melhoramento das ações humanas, de acordo com os processos e vivências em cada contexto. Dentre estas mudanças, as que têm ganhado mais visibilidade atualmente são as de cunho ambiental e educacional, que juntas alicerçam os outros pontos que circundam a existência humana na contemporaneidade. Violência urbana, déficit habitacional, serviço de saúde precário, são problemáticas que aparecem ou se intensificam de acordo com a insalubridade ambiental, uma vez que é intrínseca a relação entre meio ambiente e sociedade, que uma vez desarmônica amplifica as vulnerabilidades sociais/culturais estabelecidas, compreendendo também neste contexto o modo de os agentes explorarem uns aos outros em relações. Assim, é imprescindível uma reforma educacional, na busca por uma consciência ambiental reflexiva, fundamentada na Ética Ambiental que sugere uma análise filosófica dos valores e atitudes sobre o entendimento e colocação do homem sobre e com os recursos naturais. Dada a perspectiva hierarquizante em que o homem se coloca como elemento superior, explorando seus recursos da natureza excessivamente. E não se pode falar em uma educação para o questionamento sem tocar as questões de {con}vivência da comunidade, como se dão seus processos escolares e como estes refletem no usufruto que fazem da natureza, seu entendimento de atitudes certas ou não. Deste modo, a partir de um levantamento bibliográfico como guia o pressuposto que norteia este trabalho é a concepção de que a educação é o elemento transformador da desarmonia ambiental, como aspecto opositor a falta ou falha de consciência relacionada à natureza. Contextualizar os seres sociais a sua realidade, com intuito de adequar seus conhecimentos para a aplicabilidade localista, fazer emergir a preocupação em analisar e refletir sobre o futuro imediato do planeta, bem como o revérbero de suas atitudes para a comunidade, com a urgente necessidade de fazer entender a ideia que homem não é ser dissociado dos recursos naturais que explora, e fazendo entender-se que o que precisa ser mudado, primordialmente é o modo de agir fugindo da dicotomia “certo e errado” e ancorando-se na tomada de consciência para o melhor fazer.

Palavras chave: Educação ambiental. Ética ambiental. Reflexão.

¹ Faculdade de Tecnologia CENTEC-FATEC CARIRI, Tecnóloga em Saneamento Ambiental, rafaela.alvesamb@gmail.com